

VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

CLUSTER OU APL? O AGLOMERADO PRODUTIVO DE CIANORTE – PR.

Cluster or APL? The Cianorte Productive Agglomerate - Pr.

Cluster o APL? El Aglomerado Productivo De Cianorte - Pr.

REIS, Yuri Correa dos; Doutorando; Universidade de São Paulo

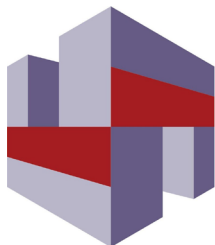
yurireis@usp.br

MARECO, Raquel Tiemi Masuda. Doutora; FATEC – Presidente Prudente

raquel.mareco@fatec.sp.gov.br

Resumo

O processo de formação de aglomerações produtivas pode gerar concentrações geográficas do tipo cluster ou APL (arranjo produtivo local). O objetivo do presente trabalho é identificar qual é o tipo de aglomeração é assumida pela cidade de Cianorte – PR. Para tanto, busca-se entender a cidade de Cianorte por seu contexto histórico microrregional, perfil socioeconômico e rede de influência a qual pertence. Utiliza-se de abordagens teóricas de diferentes autores que apresentam conceitos e definições de aglomerados ao longo do último século para assim enquadrar Cianorte em um dos tipos de aglomerados. Os resultados apresentam e identificam elementos do aglomerado como ações e eventos históricos e atuais, entre outras ocorrências, que contribuíram para o surgimento e manutenção da dinâmica da economia local, e consequentemente a caracterização em cluster ou APL. Por fim, a ideal caracterização do aglomerado permite entender sua realidade e apontar políticas públicas e privadas adequadas ao seu desenvolvimento.



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

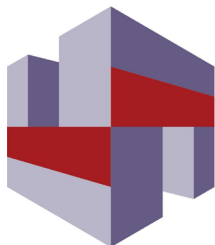
Palavras-chave: Aglomerações Produtivas. Cluster. Arranjo Produtivo Local.

CLUSTER OR APL? THE CIANORTE PRODUCTIVE AGGLOMERATE - PR.

Abstract

The process of formation of productive agglomerations can generate geographical concentrations of the cluster or APL type (local productive arrangement). The objective of the present work is to identify which type of agglomeration is assumed by the city of Cianorte - PR. Therefore, we seek to understand the city of Cianorte by its historical micro-regional context, socioeconomic profile and network of influence to which it belongs. It uses theoretical approaches from different authors that present concepts and definitions of clusters over the last century to fit Cianorte in one of the types of clusters. The results present and identify elements of the cluster as historical and current actions and events, among other occurrences, that contributed. for the emergence and maintenance of the dynamics of the local economy, and consequently the characterization in cluster or APL. Finally, the ideal characterization of the cluster allows us to understand its reality and point out appropriate public and private policies for its development.

Keywords: Productive Agglomerations. Cluster. Local Productive Arrangement.



VII CINCCI

VII Colóquio internacional
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

CLUSTER O APL? EL AGLOMERADO PRODUCTIVO DE CIANORTE - PR

Resumen

El proceso de formación de aglomeraciones productivas puede generar concentraciones geográficas del tipo cluster o APL (arreglo productivo local). El objetivo del presente trabajo es identificar qué tipo de aglomeración asume la ciudad de Cianorte - PR. Por lo tanto, buscamos comprender la ciudad de Cianorte por su contexto microregional histórico, su perfil socioeconómico y la red de influencia a la que pertenece. Utiliza enfoques teóricos de diferentes autores que presentan conceptos y definiciones de grupos durante el siglo pasado para adaptar a Cianorte en uno de los tipos de grupos. Los resultados presentan e identifican elementos del clúster como acciones y eventos históricos y actuales, entre otros eventos, que contribuyeron. para el surgimiento y mantenimiento de la dinámica de la economía local, y en consecuencia la caracterización en cluster o APL. Finalmente, la caracterización ideal del clúster nos permite comprender su realidad y señalar políticas públicas y privadas apropiadas para su desarrollo.

Palabras clave: Aglomeraciones Productivas. Cluster. Arreglo Productivo Local.

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo identificar se o tipo de aglomeração assumida pela cidade de Cianorte – PR caracteriza-se como Cluster ou APL, e discutir a importância dessa identificação para incrementar o desenvolvimento da cidade

É comum encontrar na literatura nacional, assim como nas considerações dos trabalhos de Eli da Veiga (2001), Crocco et al. (2003) e Santos et al. (s.d.), definições em que APLs (arranjos produtivos locais) e clusters são lidos como iguais ou sem grandes diferenças. Porém, os elementos estruturais da formação histórica do aglomerado devem ser considerados para se entender os caminhos percorridos, as dificuldades, os potenciais e sua realidade atual, que indicam sua vocação, estágio de desenvolvimento e caminhos a cingir.

Ao adotar similaridade entre APL e cluster, a literatura, bem como as políticas privadas e públicas, podem estar se limitando e perdendo seu potencial de análise e por conseguinte, orientação e indicações de caminhos que os aglomerados devem priorizar para seu alavancar suas atividades. Assume-se que as tipologias diferem em conceitos e definições, e influenciam, nas estratégias desejadas pelos agentes públicos e privados de acordo com o estágio de evolução do aglomerado produtivo, no caso, o objeto de estudo desse trabalho, o aglomerado têxtil-confecção da cidade de Cianorte - PR.

O presente trabalho, ao indicar as características do aglomerado ao longo de sua evolução, e assim caracterizá-lo como cluster ou APL, contribui para o conhecimento de características que permitem a governança tomar decisões em diferentes escalas, seja política, empresarial, socioeconômica, urbana ou ambientais que conduzem o seu desenvolvimento.

2 Origem e Evolução do Conceito de Aglomerações Produtivas

A importância dos agrupamentos e aglomerações produtivas foi identificada desde o final do séc. XIX, dando origem a diferentes estudos que buscavam

compreender o crescimento e o desenvolvimento das empresas, seja por eficiência na gestão, localização, proximidade geográfica com outras empresas, e das relações que aí se estabeleciam

Marshall, em seu livro *Principles of economics*, escrito em 1890, apresenta o conceito denominado “externalidades”, ou seja, economias externas geradas a partir da concentração em determinadas localidades, em especial, de indústrias especializadas. Marshall (2005) considerou tipos básicos de externalidades oriundas da especialização de agentes produtivos concentrados geograficamente que ficaram conhecido como a tríade Marshalliana.

Posteriormente, Schumpeter (1982) em seu livro *Teoria do Desenvolvimento Econômico*, publicado em 1912, relacionou as aglomerações com o dinamismo de uma indústria motriz e introduziu o fator inovação como item gerador de importantes efeitos de encadeamento no interior das aglomerações.

Alfred Weber (1929), focado em explicar como se dava a preferência por localizações industriais, também tratava da importância do “fator local” (decorrente das forças de aglomeração e desaglomeração). Para Weber (1929), as forças da aglomeração e desaglomeração de uma região eram uma vantagem competitiva, por propiciar a aproximação e a otimização de relações comerciais e promoviam a troca de informações entre as empresas, um conceito Marshalliano, conforme mencionado anteriormente.

Relacionar os conceitos de Marshall (2005) e Weber (1929) permite compreender que as aglomerações de empresas assumiam papel decisivo no desenvolvimento das empresas, constituindo-se como elementos estratégicos para a competitividade e, ao mesmo tempo, cooperação e inovação entre empresas próximas, concentradas geograficamente, tido como fator fundamental.

Um segundo grupo de teorias tidas como clássicas, tendo como foco a interdependência locacional, acrescentaram a importância das condições de mercado e do território para o fator localização. Um dos pioneiros, Walter Isard (1952), enfatizou o funcionamento de atividades primárias, secundárias e terciárias, e teve por base Von Thunen, Alfred Weber, Walter Christaller (1933) e Alfred Losh, conforme destacado por Vargas (2016), criando um arcabouço teórico mais abrangente e esclarecedor. Nesta direção, buscando entender as influências que uma localidade ou região exerce sobre outras, surge a teoria dos Polos de

Crescimento de François Perroux (1975), centrada na atuação de uma indústria motriz capaz de promover efeitos de causação circular cumulativa e de encadeamento (*linkages*).

Entre os elementos fundamentais da teoria dos polos de crescimento de Perroux, Vargas (1982, pag. 63) destacou sua definição de espaço econômico como *“um campo de forças, ou de relações funcionais, caracterizado por centros que atraem forças centrípetas e que emanam forças centrífugas, cunhando o termo - unidade motriz”*. Essa unidade econômica podia estar representada por uma firma, uma indústria, um complexo industrial, qualquer grupo social ou econômico, e/ou até mesmo por um país. Também mencionava os efeitos pra frente e para trás, provocados pela indústria motriz, que criava encadeamentos entre as empresas (VARGAS, 1982, 1985).

Já na década de 1980, com o avanço da produção flexível, surge a abordagem do desenvolvimento endógeno que buscava o difundir tornando territorialmente endógenas as bases da sustentação do crescimento econômico e do emprego produtivo, orientado para garantir espaços de coesão social e subsistência digna para a maioria da população.

O surgimento e desenvolvimento das teorias de economia de aglomeração, agregadas de elementos de desenvolvimento endógeno vão resultar na implantação de agrupamentos de negócios e modelos de arranjos produtivos que a partir da década de 1980 vão ganhar outra ênfase organizacional. Podem-se citar diferentes experiências de economias regionais e distritos industriais, cujo dinamismo encontrava-se fundamentado, extensivamente, em ativos locais, tais como os distritos industriais na região da Terceira Itália, o Vale do Silício na Califórnia, Hollywood em Los Angeles, Baden-Wurttemberg, na Alemanha, entre outras.

Nesse momento, com o mencionado sucesso de diferentes aglomerados produtivos pelo mundo, diferentes países buscaram implementar políticas de indução de aglomerados produtivos, para assim, alavancar regiões com vocação (características de elementos de unicidade, seja nos aspectos naturais, histórico empreendedor ou conjunto de diferentes fatores favoráveis para uma determinada atividade econômica) em diferentes setores.

Dentre os modelos de aglomerados popularizados, está o aglomerado do tipo cluster. Michael Porter, que cunhou o termo no começo dos anos 1990, propôs que a base da competitividade das nações deveria ser primordialmente analisada a partir da dimensão territorial, isto é, a concentração geográfica de determinada atividade industrial com fortes vínculos internos e espalhados que propiciam a acumulação de sinergias e externalidades positivas, redundando em vantagens competitivas diferenciadas, pela atuação em conjunto, cujos objetivos centrais se concentram na competitividade (PORTER, 1990).

Por outro lado, conforme estudos da evolução das aglomerações, não se pode ignorar que há associações, cooperações e inovações que não buscam a competitividade em si, além de não estarem sempre concentradas geograficamente, tendo por vezes, foco no capital social proveniente das relações inter-organizacionais e suas consequentes externalidades de caráter endógeno.

Considerando as diferenças, diversas concepções e distintas nomenclaturas divergentes ou convergentes das tipologias das aglomerações, Souza (2005) considera que existem duas abordagens epistemológicas dominantes nos estudos de aglomerados e redes de cooperação organizacionais no contexto brasileiro. De um lado tem-se a corrente técnico-econômica, baseada na tradição utilitarista norte-americana e na busca por competitividade e eficiência econômica. De outro lado há a corrente fenomenológica, baseada nos aspectos interdisciplinares das ciências sociais não funcionalistas, em que se consideram aspectos de âmbito histórico-cultural e levam-se em consideração aspectos de caráter político e social como justificativa das atividades de um determinado aglomerado em rede, no caso, os arranjos produtivos locais (APL) se aproximam dessa corrente e conceituação.

Em síntese, os aglomerados produtivos podem ter variadas caracterizações conforme sua abordagem da história, evolução, organização institucional, contextos sociais e culturais nos quais se inserem, estrutura produtiva, organização e governança industrial, estratégias de logística e escoamento da produção, cultura de associativismo, cooperação entre agentes, formas de aprendizado mútuo e grau de disseminação do conhecimento especializado local.

Como mencionado, no presente trabalho, busca-se apresentar as características do aglomerado produtivo de Cianorte PR, caracterizando-o como

cluster ou APL a partir dos elementos que o caracterizam, em especial, em sua conjuntura atual pelo viés da relação do ambiente social e conjuntura econômica.

3. Métodos e Materiais

3.1 O aglomerado produtivo de Cianorte

Para compreender a realidade de um aglomerado faz-se necessário compreender seu processo histórico (passado, presente e futuro), isto é, os elementos que em contexto histórico foram se produzindo e reproduzindo, de acordo com os elementos externos (fatores influenciadores do contexto nacional e internacional) e internos (necessidade de adaptação a novas condições de acordo com mudanças em suas características urbanas e populacionais). Existe assim, a necessidade de se considerar o contexto no qual o aglomerado está inserido, para que se possa compreendê-lo em seus estágios de ciclo de vida. Tendo como base esta concepção de tempo e espaço, buscou-se analisar o desenvolvimento local, através das aglomerações por meio da dimensão histórica, socioeconômica, urbana e de influência regional. Com tais informações, como supramencionado, pretende-se compreender qual conceituação de aglomeração (APL ou cluster) o aglomerado de Cianorte se conceitua, se define ou se aproxima.

A cidade de Cianorte – PR, bem como diferentes cidades da microrregião em que está localizada, formam um aglomerado de indústrias de caráter têxtil-confecção (MAIA, K, 1995; FRESCA, T. M, 2004; SILVA, V. R ROCHA, M. M, 2014). Os municípios formadores de sua microrregião (Cianorte; Cidade Gaúcha; Guaporema; Indianópolis; Japurá; Jussara; Rondon; São Manoel do Paraná; São Tomé; Tapejara; Terra Boa; Tuneiras do Oeste) estão localizados na região noroeste do estado do Paraná, conforme figuras 1 e figura 2 abaixo:

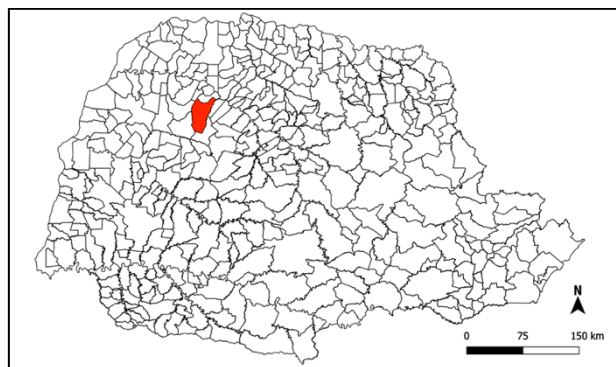


Figura 1 – Mapa do Paraná com destaque para localização do município de Cianorte.
 Fonte: Próprios autores (2020) - adaptado de base cartográfica do IBGE.



Figura 2 – Mapa da Microrregião de Cianorte no Paraná.
 Fonte: Próprios autores (2020) - adaptado de base cartográfica do IBGE.

Cianorte, tendo adotado a alcunha de Capital Nacional do Vestuário, foi fundada em 26 julho de 1953, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, através da Lei Estadual nº 2.412 de 13 de julho de 1953, e instalada em 15 de dezembro de 1955, sendo desmembrada de Peabiru. Além de fundar a cidade, a companhia deu o nome para a cidade: "Cia" (Companhia) e "norte" (de Norte do Paraná). Através do Rio Ivaí, chegaram os primeiros colonizadores. A história da cidade, com boias-frias que colhiam café e algodão em operários da indústria, está inteiramente ligada à trajetória de vida de um filho de libaneses que veio para o Brasil em 1953, Chebli Mitri Abou Nabhan, conhecido na cidade como “Fio do novelo” Chebli Mitri Abou Nabhan, juntamente com o pai, abriu um armazém de “Secos e Molhados” em Cianorte e ali trabalhou até 1977, quando fundou em 10 de outubro do mesmo ano, com seis máquinas de costura, a Cheina Indústria de Confecção de Roupas, junto com seu primo Nabi. O nome da indústria vem das

iniciais dos sócios. Isso ocorreu “quando a cidade começava a se esvaziar pelo fim da cultura do café” (CARRIS, 1997, p. 32).

A cultura cafeeira impulsionou o crescimento da economia cianortense até a década de 1970, pois, em 1975, fortes geadas atingiram a região (geada negra), dizimando os pés de café, que foram queimados no evento climático, houve também mudanças na política econômica nacional. Devido aos dois fatores, ocorreu êxodo rural, ou seja, a saída das pessoas do campo para a cidade e, quem ficou, precisou mudar a cultura plantada, daí o fortalecimento da soja, milho e trigo na região.

Nessa época, a crise da monocultura do café causou forte impacto a vários municípios paranaenses, dependentes economicamente desse produto. Especialmente para Cianorte, essa crise marcou o advento da industrialização e a vocação do município, forçada pelas necessidades socioeconômicas da população, para a fabricação de um produto que, até então, pertencia ao domínio doméstico das mulheres.

As duas primeiras indústrias do ramo de confecções em Cianorte iniciaram suas atividades nos anos de 1977 e 1978 respectivamente, sendo que os seus proprietários pertenciam à mesma família, de origem libanesa, instalada em Cianorte desde 1955, quando abriram uma pequena loja de armarinhos. Uma das empresas voltou-se exclusivamente para o mercado nacional; a outra especializou-se em jeans e investiu no mercado externo. Esta última, atuando como subcontratada, passou a prestar serviço para grandes empresas detentoras de grifes reconhecidas no país. A mesma fechou um contrato há muitos anos, previsto até 2005, com uma grande empresa de jeans americana, almejando fornecer-lhe 100 mil peças por mês (DIAS, 1998, p. 79-80).

No início, 70% dos funcionários da confecção vinham do sítio, pela falta de trabalho nas lavouras; em 1997 este número já era de 30%. Os empresários entrevistados em pesquisa mostraram sua preferência pelos trabalhadores oriundos da zona rural, com a justificativa de que produziam mais (CARRIS, 1997).

O início do esquema produtivo na cidade deve ser entendido como a busca, por parte das empresas industriais paulistas e paulistanas, por reduzir seus custos produtivos, principalmente o de mão-de-obra, num período de recessão. Assim, transferia-se a produção propriamente dita das roupas para outros locais onde os

custos de mão-de-obra fossem menores, enquanto o controle e gestão da produção eram realizados junto à sede das empresas (FRESCA, 2004).

A origem dos capitais empregados em Cianorte, depois da atuação histórica da família libanesa, está ligada também às atividades desempenhadas pela pequena burguesia urbana, pelos profissionais liberais, pelos servidores públicos e pelos aposentados, que, com um pequeno investimento de capital, iniciaram suas atividades através da compra de algumas máquinas de costura, geralmente aquelas mais comuns e básicas para a indústria de confecções (máquina de costura industrial reta, overlock, interlock, máquina para corte) e a contratação de costureiras que atuavam como trabalhadoras no domicílio (GONÇALVES, 2005).

Na década de 1980 duas crises marcaram a industrialização no setor. A primeira crise sazonal data de 1983 e 1984. Na segunda crise, em 1986, Chebli demitiu 700 funcionárias e funcionários. Justificando a necessidade de diversificar a produção, a “facção nesse ano passou a responder por 20%, a exportação por 15%, a produção local por 20% e a venda nas lojas da empresa por 25%” (CARRIS, 1997). De acordo com dados obtidos por Carris (1997), pode-se afirmar que o empreendimento dessa família libanesa, em 1997, já significava a posse de fábricas espalhadas pela região: Pérola, Japurá, Nova Olímpia e Tapejara e a construção de um shopping próprio, com 104 lojas.

Atualmente, o aglomerado produtivo de Cianorte, também denominado aglomerado têxtil-confecção, possui intrínsecas relações com a cidade de Maringá, sendo essa pertencente a outra microrregião, adjacente a de Cianorte, a microrregião de Maringá, isto é, tem a cidade como polo.

As cidades (Cianorte e Maringá) possuem relações comerciais mensuradas em uma rede de influência urbana, registradas pelo REGIC (Regiões de Influência das Cidades), com publicação do IBGE (Instituto Nacional de Geografia Estatística). A REGIC apresenta a hierarquia das atividades entre as cidades na rede urbana brasileira, identifica o alcance espacial, com base no fluxo de informações de bens e serviços, tendo a região da cidade de Maringá como centralidade em relação a microrregião de Cianorte. Com a REGIC pode-se observar como as relações se extrapolam dos limites municipais, compreendendo, assim, o alcance de uma cidade e sua influência no âmbito regional, nacional e até internacional.

Para compreender o alcance das relações do aglomerado produtivo de Cianorte, bem como sua região, que envolve a influência exercida pela cidade de Maringá, os dados mais atualizados do REGIC, do ano de 2007 (intensidade empresarial), juntamente com os dados do Ministério do Trabalho (BRASIL, MTE – RAIS, 2018) e da Proposta de Revisão do Plano Diretor da cidade de CIANORTE (2020), permitem observar a intensidade de relações comerciais e alcance (regional, nacional ou internacional) dos artigos de maior destaque produzidos pelo aglomerado produtivo (Figura 3).

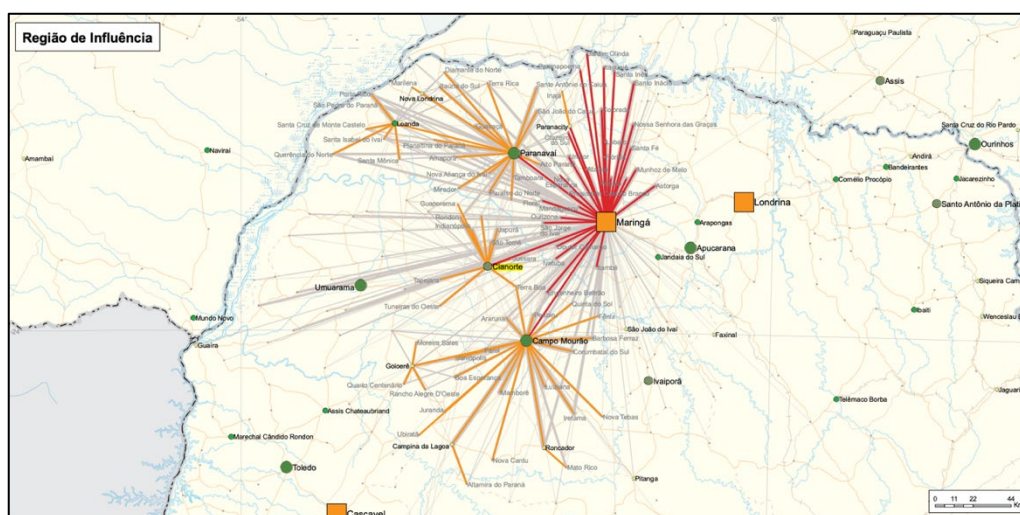


Figura 3 – Região de Influência e conexões empresariais do município de Maringá - PR.
Fonte: REGIC - Regiões de Influência das Cidades (2007).

Nota-se que as redes de influência e ligações empresariais entre Maringá e Cianorte estão em 4º lugar, atrás de Londrina, São Paulo e Curitiba, que são polos estaduais e nacionais de intensidade empresarial. Vale ressaltar que são 90 municípios sob influência de Maringá, e Cianorte é a cidade de maior intensidade de relações em sua região de influência, com um conjunto de atividades complexas de indústria e comércio, incrementado os aspectos de logística da produção entre as cidades como em toda região, mas no entanto, com alcance microrregional e regional, com certo destaque estadual e pouco avanço estadual e nacional, alavancando apenas, investimentos em infraestrutura entre as cidades regionais e imediatas de sua microrregional, em uma espécie de corredor de relações comerciais que se forma entre elas.

Tanto os dados do REGIC, MTE-RAIS e da Proposta de Revisão do Plano Diretor de 2020 indicam a representatividade de Cianorte, especialmente, em sua microrregião, juntamente com Maringá, no cenário paranaense e em certa medida no nacional de vestuário. Os dados refletem não apenas na quantidade de empresas e números de postos de trabalho, mas o crescimento da produtividade entre 1990 a 2000. Para tanto, foram observados os dados de informações secundárias MTE-RAIS, que permitem análises referentes a CNAE (Classificação Nacional da Atividade Econômica), utilizando a divisão 18, a qual inclui a confecção de artigos do vestuário e acessórios. Essa divisão permite uma desagregação da atividade em outras classes de atividades: confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes (Classe 1811); confecção de outras peças de vestuário (exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes) (Classe 1812); confecção de roupas profissionais (Classe 1813); fabricação de acessórios do vestuário (Classe 1821); fabricação de acessórios para segurança industrial e pessoal (Classe 1822), para assim compreender o número de empregados por tipo de indústria seu grau de detalhamento em subdivisões.

Com os dados MTE-RAIS, nota-se que nos anos 2000 houve um aumento considerável de estabelecimentos informais, utilizando-se, sobretudo, de trabalho subcontratado e precarizado, isto é, com baixa renda, com confecção em estabelecimentos terceirizados pelo atacadista, denominadas facções, graças ao aumento do número de indústrias, passando de 59 para 315, e 580 em 2010 (Tabela 01).

Tabela 01: Dados da relação entre população urbana, empregos e indústrias de confecção de Cianorte.

ANO	POPULAÇÃO URBANA	EMPREGOS	INDÚSTRIAS
1960	4.000	-	-
1970	23.518	-	-
1980	28.797	-	-
1990	37.850	2.111	59
2000	49.644	2.868	315
2010	62.282	3.655	580
2019	82.620	3.375	263

Fonte: IBGE - 1960, 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010; Secretaria de Desenvolvimento Municipal – 2010, Organizado pelo Autor

Os dados de empregos e indústrias antes de 1990 tem foco aqui a partir de meados da década de 1990, período de maior crescimento e também de grave crise para o setor, no qual as indústrias de confecções de Cianorte passaram a se inserir na lógica de uma produção flexível, isto é, com repercussões para a produção, sobretudo no sentido do barateamento de custos. Com a abertura de mercado, competição externa, a taxa de câmbio e os baixos preços dos produtos asiáticos cuja mão-de-obra tem custo baixíssimo, a indústria de confecção de roupas de Cianorte e região foi fortemente afetada, sendo um retrato do que ocorria em todo país em outros setores.

Entretanto, com todo esse cenário caótico, houve forte aumento de empresas, em especial as pequenas e médias, com crescimento de empregos até o ano de 2010, de acordo com o BRASIL, MTE – RAIS, tendo, atualmente, um declínio da quantidade de estabelecimentos. Em 2010, havia um total de 580 estabelecimentos e, nos últimos dados levantados, MTE-RAIS de 2019, um total de 263.

De acordo com os dados do MTE-RAIS (2019), os setores industriais de Cianorte dividem-se em 4 grandes e principais: i) Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis; ii) Confeção de Roupas Íntimas; iii) Confeção de Peças do Vestuário (exceto roupas íntimas); iv) Fabricação de Acessórios do Vestuário (exceto para segurança e proteção), conforme Tabela 2 abaixo:

Quadro 1 - Quantidade de empresas têxteis em Cianorte – PR – 2019.

<i>Tipo de indústria do Aglomerado</i>	<i>Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis</i>	<i>Confeção de Roupas Íntimas</i>	<i>Confeção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas</i>	<i>Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção</i>	<i>Total</i>
Total Cianorte (2018)	78	2	223	1	304

Fonte: Adaptado de MTE - RAIS e IBGE, 2019

A figura abaixo apresenta os diferentes atores da produção das confecções do aglomerado produtivo de Cianorte.

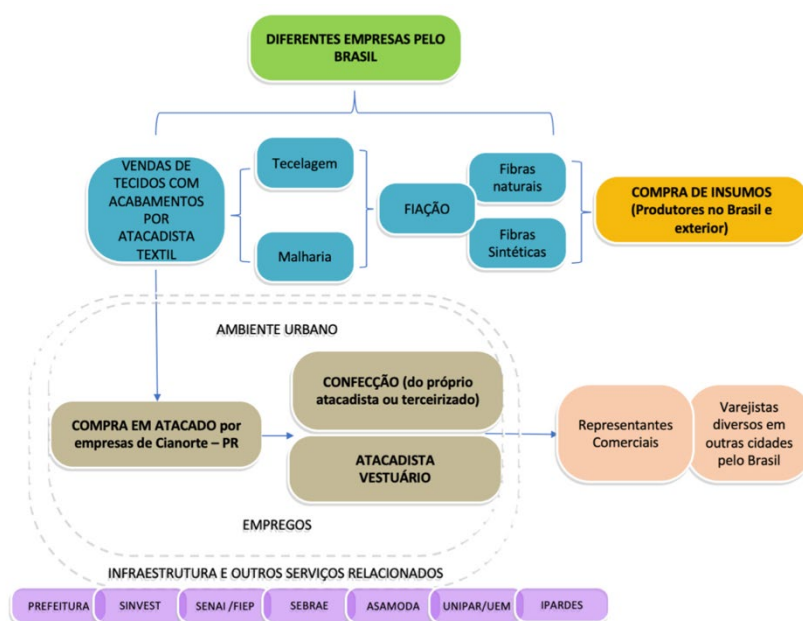


Figura 4 - Diferentes atores do aglomerado produtivo de Cianorte e sua relação com cadeia produtiva têxtil-confeção.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ainda, apesar da redução do número de empresas ao longo da última década, Cianorte concentra a maior quantidade de empregos no setor da indústria têxtil, seguida por serviços e comércio, muitos deles relacionados a customização da confecção e venda de seus produtos (Quadro 2)

Quadro 2 - Empregos formais por setor em Cianorte – PR – 2018.

Cianorte	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
2018	9929	373	5248	7081	570	23201
Total	9929	373	5248	7081	570	23201

Fonte: Adaptado de IBGE, 2019 – BRASIL, MTE - RAIS: 2018.

Ao observar a evolução da quantidade populacional, considerando a indústria e os empregos de Cianorte ao longo de sua história, infere-se que a cidade passou por uma grande transformação em seu perfil socioeconômico. O êxodo rural, o crescimento populacional urbano em curto período, e o crescimento do número de empresas e empregos diretos, terceirizados contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de Cianorte.

De economia predominantemente rural, o município cresceu muito na atividade industrial, principalmente motivado pela indústria da confecção e, nos últimos 25 anos, e tem se consolidado como polo regional, e estadual se pensado em conjunto com a região de influência do município de Maringá, nesse ramo industrial, o que demonstra o espraiamento de suas relações comerciais motivadas pela indústria, e criação de outros aglomerado industriais em cidades vizinhas (Cruzeiro do Oeste, Engenheiro Beltrão, Jussara, Tapejara e Peabiru). Em relação a mão de obra e geração de empregos, dos 6.986 empregos formais gerados pela indústria têxtil-confecção nos 14 municípios que compõem o APL, mais da metade (3.655) estavam vinculados às empresas do segmento instaladas em Cianorte em 2010 (BRASIL, MTE - RAIS, 2010).

Conforme demonstrado acima, em menos de 20 anos (de 1990 a 2020) a quantidade de indústrias de confecção em Cianorte aumentou em quase 10 vezes, e os municípios vizinhos, com a proximidade e geração de dependência geográfica, aliadas a concentrações no setor e escassez de mão de obra, contribuíram com trabalhadores e serviços terceirizados na produção, acarretando efeitos de transbordamentos (*spill overs*) de conhecimento local entre as empresas.

A localização de atividades comerciais atacadistas (em especial de confecção) concentra-se no trecho da rodovia entre o trevo da Av. Pernambuco e imediações do trevo Av. Paraíba, em direção a Jussara/Maringá, onde o acesso viário e o relevo são favoráveis, o que reforça a intensidade e ligação comercial e de logística com Maringá. Percebe-se, ainda, que outros setores comerciais (varejistas) e prestadores de serviços não estão nos mesmos locais da produção, das confecções.

Ainda, novas áreas de expansão, que ocupam ou são vizinhas de corpos hídricos, favorecem processo erosivos de córregos, de nascentes, retiram vegetação, criando novo traçado urbano que atualmente, não considera topografia e drenagem. Em pesquisa exploratória, evidenciou-se que esses novos bairros são voltados para o propósito de abrigar mão de obra das indústrias de confecção, com segregação espacial, excluindo-os de áreas consideradas nobres (Figura 5).

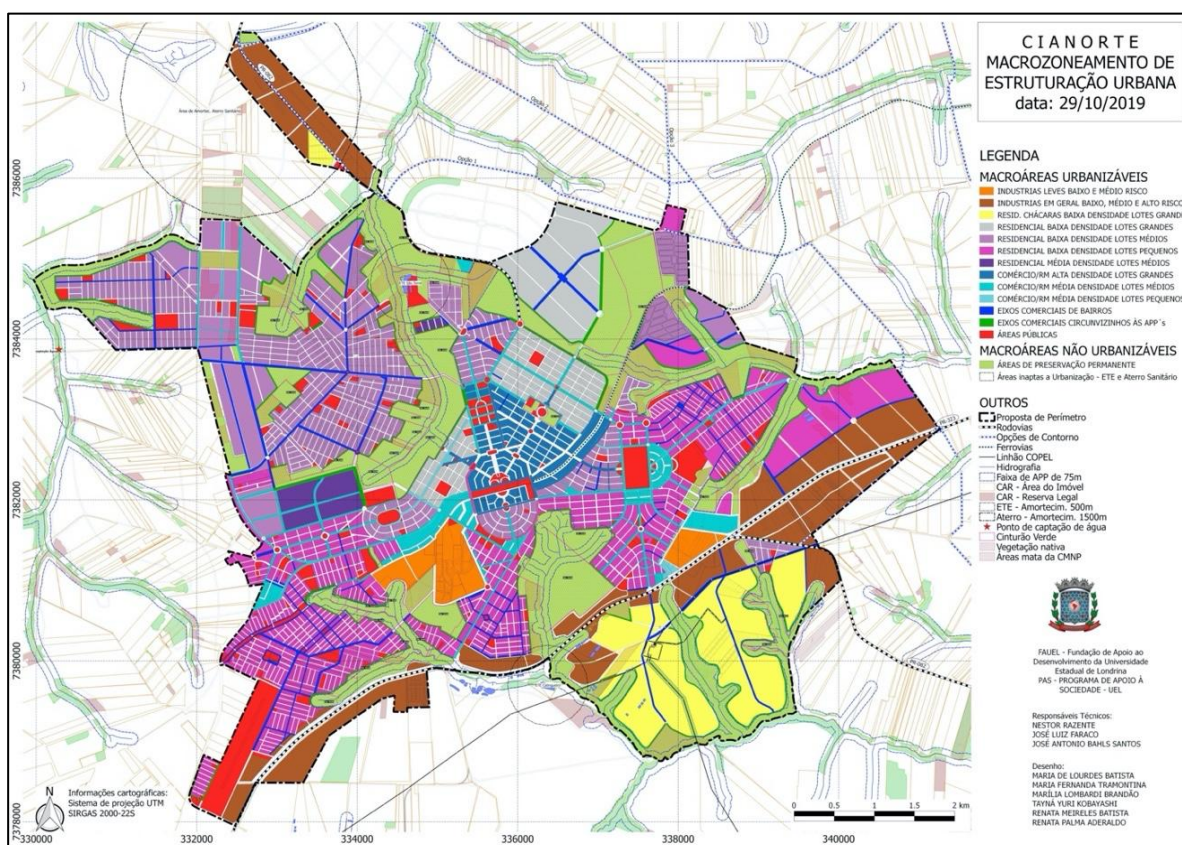


Figura 5 - Mapa de Cianorte – Macrozoneamento de Estruturação Urbana. Elaborado por FAUEL – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade de Londrina – 2019.

Há indícios pela história da evolução populacional, número de indústrias, empregos e expansão urbana desordenada de que as características de Cianorte se alteram bruscamente em poucas décadas, mas de forma precária, em um cenário de vulnerabilidade para as empresas e população. Por outro lado, algumas de suas externalidades, positivas, ajudaram a melhorar o panorama geral da sua microrregião e região analisada, com certo desenvolvimento endógeno que fornece itens de vestuários para o consumo local, regional e nacional.

Apesar de seu crescimento nos últimos 30 anos, o estágio de desenvolvimento social e econômico demonstra ser frágil frente às questões socioeconômicas, urbanas e ao declínio das indústrias recentemente, com precarização da mão-de-obra e ausência de planejamento urbano, e com alterações no plano original da cidade.

A concentração ou proximidade geográfica, a rápida alteração de feições urbanas, e agravamento de questões socioeconômicas não são um fator preponderante que diferencia as tipologias de aglomerações produtivas. Entretanto, as microrregiões de Cianorte e Maringá evidenciam as teorias de Hirschman (1961) e Perroux (1977) se associando ao cenário de vulnerabilidade urbana e social. Primeiramente, conforme Hirschman (1961), a melhor maneira de uma região se desenvolver é investindo na exploração e exportação de um produto que gere efeitos de encadeamento na economia, independentemente se o produto é primário ou industrializado. Além disso, são polos que dinamizam a economia das microrregiões citadas, e também das microrregiões próximas. Perroux (1977) chama esses polos de unidade motriz. As indústrias na microrregião de Cianorte geraram, ao longo de sua história, efeitos de atração sobre outras indústrias, empresas e comércio a elas relacionadas como fornecedoras de insumos, revendedoras do produto final ou mesmo setores que complementam sua subexistência e de seus trabalhadores, e podem servir para criar externalidades positivas para alavancar o capital social da cidade.

Sem a concentração produtiva que se deu ao longo dos último 30 anos em Cianorte seria inexistente os transbordamentos (*spill overs*) de conhecimento local entre as empresas, e criação de aptidão hereditária existente, que favorece indústrias e a mão-de-obra, qualificando-a e criando todo um ecossistema produtivo e criativo. Embora em Cianorte não se encontre de iniciativas de governança de

forma sistemática, que estimulam estratégias de cooperação, qualificação, ou criação de modo de interconectar organizações para gerar grande capacidade competitiva, o que Porter (1998) define como essenciais para a formação e continuidade de um aglomerado ao modelo cluster.

Ao compreender a história e atual contexto histórico de Cianorte e sua rede de organizações pode-se perceber a necessidade de se compreender a diferença cluster ou APL, para que assim, se possa caracterizar o tipo de aglomerado produtivo assumido pela cidade. Tendo como base a concepção de fatos históricos, de tempo e espaço, ao analisar o desenvolvimento local, percebe-se que as empresas de Cianorte foram sensíveis aos movimentos cambiais, com valorização cambial diminuindo sua competitividade frente aos produtos asiáticos, e assim declínio na quantidade de indústrias, embora a desvalorização cambial pudesse também ter beneficiado a inserção de seus produtos em alguns mercados, mas, por outro lado, encareceu a matéria-prima têxtil importada, o que foi demonstrado pela figura 04.

Nesse cenário de dificuldades, vulnerabilidade e declínio, a indústria têxtil de Cianorte, sua microrregião, e microrregiões de rede de influência, tem muito que avançar em aspectos sociais e precisará inovar na cooperação entre empresas.

Os APLs e os clusters se relacionam e possuem intrínseca relação conceitual, sendo que existe uma literatura estrangeira, apoiada na utilização do conceito de cluster, que estuda a formação de relações organizacionais e aglomerados empresariais, com o objetivo de se obter vantagens competitivas, através de uma visão voltada ao mercado. Isto é bastante condizente com a realidade de maior nível de desenvolvimento destes países estrangeiros.

No entanto, existe também uma outra linha na literatura, principalmente proveniente de países em desenvolvimento, como no Brasil, que busca entender os aglomerados como meios para o desenvolvimento local e social, o qual conceito denominado APL só se encontrou em estudos brasileiros, e parece melhor se adequar nas situações que os aglomerados ainda necessitam de desenvolvimento em itens elementares da economia, não estando nos níveis dos clusters.

Pode-se então entender que os cluster são um tipo de aglomerado muito próximo das características do APL, no entanto, em Cianorte, por toda sua história e panorama atual de região de influência, quantidade de indústrias em declínio,

empregos, e condição urbana necessita entender o aglomerado voltado para questões mais urgente do que as de competitividade de sua produção.

Diante do exposto, foram resumidas, no quadro abaixo, as principais diferenças entre Cluster e APL.

Quadro 3 – Principais diferenças entre Cluster e APL

CLUSTER	APL
Foca no ganho de capital econômico dos atores envolvidos.	Abarcam questões relacionadas ao desenvolvimento local e a formação de capital social, em especial pois ainda se constituem em locais em desenvolvimento
Concentra-se na competitividade do ambiente e por isso possuem maior ligação com as áreas desenvolvidas (CASSIOLATO; SZAPIRO 2003).	Menor competitividade. Necessidade de alavancar os valores de capital social.
Intensidade de vínculo entre empresas privadas, com pouca participação do governo (FIGUEIREDO; DI SERGIO, 2007).	Maior atuação do poder público e de agências de fomento (FIGUEIREDO; DI SERGIO, 2007).

Fonte: os autores, com base em Cassiolato; Szapiro, 2003 e Figueiredo; Di Sergio, 2007.

Não há um padrão único de desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, o que, conforme Puga (2003), dificulta o mapeamento dos APLs, pois não existe um padrão único de surgimento e desenvolvimento desses arranjos. Portanto, diante dessa dificuldade, as pesquisas geralmente buscam identificar a natureza do relacionamento entre as empresas e instituições no seu entorno, e identificar concentração de empresas em determinada localidade, de um setor particular (PUGA, 2003), como realizado no presente trabalho.

Em síntese, em congruência com o referencial teórico, os dados e indicadores obtidos do aglomerado produtivo de Cianorte e sua microrregião, permitem análises exploratórias e empíricas que fortalecem a definição que o aglomerado é um APL, pelo seu caráter endógeno no desenvolvimento local, e não cluster.

4 Considerações Finais

Os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, pois foi caracterizado o aglomerado produtivo de Cianorte, sua cadeia produtiva e foi realizada breve análise da distribuição espacial da indústria têxtil-confecção na

cidade de Cianorte. A partir da caracterização, por diferentes dados, como da região de influência, quantidade de indústrias, empregos e aspectos da ocupação urbano, demonstrou-se que, apesar do setor ter maiores concentrações de emprego e renda no setor têxtil, está em declínio de quantidade de empresas e empregos.

Como todo cenário promovido pelas crises nos anos 90, 2000 e recentemente com o cenário pós-covid-19, é nítido a necessidade de estratégias privadas e públicas para alavancar potencialidades e mitigar vulnerabilidade. Somente o modelo de do tipo APL, conforme diferenciação feita no item anterior, se aproxima das características do aglomerado e apresenta solução para sua governança e retorno ao ciclo de desenvolvimento.

Suas diferentes situações de vulnerabilidade indicam que deve-se ter foco em medidas de incremento do seu capital social. Ainda, podem ser intensificadas estratégias encontradas tanto em APL como clusters, dentre elas, a negociação de preços com fornecedores em bloco, a fortalecimento do ecossistema de desenvolvimento tecnológico com organização de transbordamentos sistemáticos de conhecimento entre as empresas, gerando inovação no cenário atual de revolução industrial 4.0, ainda mais com a chegada de tecnologias 5G ao Brasil, em um ambiente de APL, fortalecendo o desenvolvimento endógeno, com vistas ao potencial competitivo de um cluster.

5 Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. 2018. Disponível em: Acesso em: 01 de dez. 2019.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. 2010. Disponível em: Acesso em: 01 de dez. 2019.

CARRIS, Célia. **O perfil geo-histórico e econômico da indústria de confecções em Cianorte. Monografia**. (Especialização em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Geografia. Maringá, 1997.

CASSIOLATO, J. E., & LASTRES, H. M. M. **Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política.** São Paulo em perspectiva, 19(1), 34-45, 2005.

CHRISTALLER, W. **Central places in southern Germany.** Englewood Cliffs: Prentice- Hall, 1966.

CROCCO, Marco Aurélio; GALINARI, Rangel; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo. **Metodologia de Identificação de Arranjos Produtivos Locais Potenciais.** Belo Horizonte: Cedeplar/FACE/UFMG, Texto Discussão no 212, Jul. 2003.

DIAS, Edson dos Santos. **Atuação do agente fundiário na produção do espaço urbano – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná: uma presença constante na cidade de Cianorte.** Dissertação (Curso de pós- graduação em Geografia, área de desenvolvimento regional e urbano) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

ELI DA VEIGA, José. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento.** São Paulo: Estudos Avançados, v. 15, no 43, p. 101-119, 2001.

FIGUEIREDO, J. C; DI SERIO, L. C. Estratégia em clusters empresariais: conceitos e impacto na competitividade. In: DI SERIO, L. C. (Org). **Clusters empresariais no Brasil:** casos selecionados. São Paulo: Saraiva, 2007.

FRESCA, T. M. **Industrialização no Norte do Paraná na década de 1990: transferência industrial e estratégias de crescimento.** Londrina, 2004. Inédito.

GONÇALVES. Márcio Teixeira. **As articulações escalares da indústria de Confecções em Cianorte - PR.** Dissertação. Universidade Estadual Paulista. (Campus de Presidente Prudente). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Programa de Pós-graduação em Geografia. 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mte/relacao-anual-deinformacoes-ociais-rais>. Acessado em 12 de setembro de 2019.

INOJOSA, Rose Marie. **Redes de Compromisso Social**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, v. 33, no 5, p. 115-141, Set. / Out. 1999.

IPARDES. **Arranjo produtivo local do vestuário de Cianorte**. Curitiba, 2006. Disponível em: Acesso em: 20 março. 2020.

LIMA, Adelaide Motta de; LOPES, Vitor. **Arranjos Produtivos Locais: conceito e experiências em discussão**. Salvador: Conjuntura & Planejamento, no 114, p. 26-30, Nov. 2003.

MAIA, K. **Confecções em Cianorte: um distrito industrial?** Revista de Economia, Curitiba: Ed. UFPR, n.19, p.137-176, 1995.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. Madrid: Síntesis, 2005

PERROUX, François. **O Conceito de Pólo de Crescimento**, in FAISSOL, Speridião, organizador. Urbanização e Regionalização: Relações com o Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE – PR. Proposta de Revisão do Plano Diretor da cidade de CIANORTE - 2020: Disponível em: <http://www.cianorte.pr.gov.br/downloads> Acesso em: abr. 2020.

PUGA, F. P. **Alternativas de apoio a MPMEs localizadas em arranjos produtivos locais**. BNDES Textos para Discussão 99. Rio de Janeiro: BNDES, 2003.

REGIC. **Regiões de influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677> >. Acesso em abr. 2020.

SANTOS, Gustavo Antônio Galvão dos; DINIZ, José Eduardo; BARBOSA, Eduardo Kaplan. In: BNDES (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL). **Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento**. Brasília: s.d.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, V. R., ROCHA, M. M. **Aspectos da estrutura fundiária no município de cianorte na região noroeste do Paraná**. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória - ES. 2014.

SINDVEST- **Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá**. Disponível em: <www.sindvestmaringa.com.br>. Acesso em: abr. 2019.

SOUZA, N. **Desenvolvimento polarizado e desequilíbrios regionais no Brasil**. Análise Econômica. Porto Alegre: UFRGS, ano 11, n. 19, p. 29-59, mar, 1993.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. **Clusters ou sistemas locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio**. IEDI – Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. Maio de 2002. Disponível em: <<http://www.iedi.org.br>> Acesso em: 22 jul. 2003.

SUZIGAN, W. **Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2006.

WEBER, A. **Theory of the location of industries**. Chicago: University of Chicago Press, 1929.

WHITAKER, J. K. **The Early Economic Writings of Alfred Marshall, 1867–1890**. vol. 2. London Macmillan. 1975

VARGAS, H. C. **A Teoria dos Polos de Desenvolvimento**. Trabalho programado 3. Curso de Mestrado. São Paulo: FAU-USP. Disponível em: www.usp.br/fau/deprojeto/labcom. 1982.

VARGAS, H. C. **A importância das atividades terciárias no desenvolvimento regional**. São Paulo. Dissertação de mestrado. FAU-USP.1985

VARGAS, H. C. & PAIVA, R. A. (coord.). **Turismo, arquitetura e cidade**. Barueri, SP: Manole. (Série Intervenções Urbanas), 2016.